

Crônicas Felinas

por Daniel Duclós

Apresento os meus gatinhos:

Linus: O primeiro da turma, que quebrou as barreiras.. Chegou com 40° de febre, com rinotraqueite, desnutrido, sujo, pulguento e com vermes. Deu um certo trabalho, mas hoje está lindo e saudável. Castramos ele, pouco depois dele ir la e pimba, na Boo, produzindo os pestinhas. Ronronento e branco. Ligeiramente acima do peso, ainda assim ágil, cabeça dura, ciumento, medroso, comilão, sensível, carinhoso, temperamental, caprichoso, limpo.

Boo: veio pequeninha, com rinotraqueite, vermes. Antes que a gente pudesse vacinar e castrar ela engravidou do Linus (uma semana antes da gente castrar o pilantra), quando tinha apenas quatro meses! E olha que disseram que gatinhas entram na maturidade sexual de 8 a 10 meses. Aham. Essa foi precoce. É mieeenta, não fica quieta. Magra, estabanaada, curiosa, ágil, enxerida, tensa, falante, destemida, direta ao ponto, porquinha.

Os nomes

Linus foi escolhido por mim. É um nome nerd, uma homenagem ao Finlandês (Linus Torvalds) criador de um sistema operacional que na prática revolucionou o mundo da informática. E essa revolução é parte de idealismo prático que me soa bastante interessante. Também pode ser entendido como uma homenagem a (Carl) Linnaeus, criador do sistema de classificação usado até hoje na Biologia. É um nome que junta o lado informático e biólogo, e acho que caiu bem :)

Boo foi escolhido pela Carla, em homenagem a menininha fofa do Monstros SA, desenho da Pixar/Disney que nós adoramos :)

Eles tiveram 4 filhotes, antes de castrarmos o Linus. Eles foram doados, mas passaram quase três meses com a gente.

Essas são algumas das histórias dos gatinhos..

Chamado Selvagem

Nos fazer de patetas é especialidade da raça felina, parece...

Outro dia tava jantando com a Carla e ouço o mais sofrido e desesperado miado do mundo. A gente pula da mesa, sai correndo pra ver donde vem o miado, quando acontece de novo... Ainda mais eloquente...

Identificamos que o som vinha do andar de cima (moramos em um sobrado), subimos as escadas em pânico e damos de cara com o Linus, deitado absolutamente tranquilo, na beira da escada, nos olhando com cara de ué.

- Que foi, Dani? eu tava só praticando um pouco de canto. A acústica aqui é ótima!

Grrrr. Mas fazer o que? Cantei um pouco junto com ele...

- MAAAAAAAAAAAAAAAAAW! MEeEEEEeeeeEEEEeEEEEeEEEEeEEEEeEEEEeEEEEwwWwwW!

E voltei pra janta, que tava esfriando.

Gatos..

Coleira

- Liiiiiiiiinussssssss
- *Yawn*
- Gatinho...o...
- Mew. Que passa?
- Olha só o que eu comprei pra você...
- Opa, presente, tamos aí...
- Uma bela coleira!!!
- Hã?
- Uma linda coleirinha elástica...
- Perdeu o juízo?
- Assim se você fugir as pessoas saberão que você tem dono...
- Enlouqueceste, já vi...
- E a gente pode pendurar uma linda plaquinha, com seu nome e endereço...
- Para de falar besteira, rapaz, quem disse que eu vou fugir? La fora é um lixo, frio, tem cachorro, amiguinho, você esqueceu que eu já estive la?
- E você vai ficar muito garboso!
- Coisa de boiola, se liga!
- Vem ca...
- Fuzzzzz... sai fora cara!
- Deixa eu por a coleirinha agora....
- Bom, cara, eu tava levando na paz, mas você está pedindo uma lição...
- Para quieto, gato...
- Amigo, você esqueceu dos 4 jogos completos de garras retráteis altamente afiadas?
- To... quase... conseguin...
- Ta legal, você pediu...
- *OUCH* GATO DO CARA.... gatinho, calma... é só uma coleirinha....
- Eu... disse... NÃO!
- *OOOOOOOOOOOOOUCH*! Cacete! PUTA QUE...
- Aprendeu, ou vou ter que ser mais explícito? Hm?
- Poxa... acho que você não quer né? Deixa pra la....
- *resmungo* coleira.... que idéia de cachorro...
- Mooooooooooooooooor, cadê o merthiolate?

Salsichas

Um dia esqueci um pacote de salsichas em cima da pia. Lembrei e subi correndo pra guardar. No chão da sala tinha 9 salsinhas, cada uma com *exatamente* uma mordidinha de gato.

Eu imaginei o Linus pensando, após morder cada salsicha:

A Floresta de Minalbas

Felininhos começam a escalar as garrafas de água empilhadas em cima de uma mesinha. Se atacam e se escondem, pulam e brincam na floresta minalba de um litro e meio. Eu fico só espiando, esperando a hora em que uma das garrafas finalmente cede, mortalmente desequilibrada por um ataque mais ousado de um deles, e cai com estrondo.

Nesse momento forma-se no ar uma grande nuvem de mini felinos, cada um foguetinho multicolorido indo procurar abrigo na fenda mais próxima.

Dois segundos de silêncio e cautelosamente, patinha aveludada ante patinha aveludada, se aproximam da traiçoeira minalba caída, sem dar muita confiança que ela já explodiu em barulhos antes, nenhuma relação com o pega-pega que se desenvolvia em volta.

Cheiram, cheios de manha. Segundos depois, a garrafa rola pelo chão, já reintegrada à brincadeira e assim, meus amigos, o caos continuaria a se instaurar na casa se eu deixasse livre.

Mas o gigante recoloca a garrafa no lugar, sabendo que poucas horas no futuro o fará de novo.